

ACONSELHAMENTO PASTORAL, ORIGEM E IMPORTÂNCIA

Jader Santana de Moura¹

Resumo

Este trabalho realiza um estudo acerca do Aconselhamento Pastoral. Para tanto, analisou-se as técnicas utilizadas, hipóteses, características, objetivos e métodos, além de suas fundações e fundamentações. Constatou-se que (1) o Aconselhamento Pastoral tem por fundamento os ensinamentos da Bíblia Sagrada; (2) o conselheiro cristão tem por finalidade o desenvolvimento espiritual do aconselhado; (3) o Aconselhamento Pastoral possui técnicas peculiares, tais como orar durante a sessão de aconselhamento, ler a Bíblia, confrontação bíblica, encorajamento, etc; (4) o conselheiro espiritual é diretivo, ensinando o que a pessoa deve fazer à luz da Bíblia Sagrada. Dessa forma, o Aconselhamento Pastoral além de imprescindível ao ministério do Pastor, é também indispensável para o desenvolvimento espiritual e pessoal de todos os membros da igreja local.

Palavras-chave: Aconselhamento; Pastor; Bíblia; Igreja; Jesus.

Abstract

This work conducts a study on Pastoral Counseling. For that, the techniques used, hypotheses, characteristics, objectives and methods, as well as their foundations and foundations, were analyzed. It was found that (1) Pastoral Counseling is based on the teachings of the Holy Bible; (2) the Christian counselor aims at the spiritual development of the counselor; (3) Pastoral Counseling has peculiar techniques, such as praying during counseling, Bible reading, Bible confrontation, encouragement, etc.; (4) the spiritual counselor is directive, teaching what one must do in the light of the Holy Bible. In this way, Pastoral Counseling, besides being indispensable to the Pastor's ministry, is also indispensable for the spiritual and personal development of all members of the local church.

Keywords: Counseling; Shepherd; Bible; Church; Jesus.

Introdução

O presente estudo tem por objetivo mostrar a origem e a importância do Aconselhamento Cristão, focando mais especificamente no Aconselhamento Pastoral e sua relevância no ministério de todo ministro cristão. De um modo geral, entende-se que aconselhar dá ideia de mostrar, indicar, orientar e/ou trocar ideias e opiniões, num

¹ Pós-Graduando em Docência do Ensino Superior e Ensino Religioso; Bacharel em Psicologia pela UFBA (Universidade Federal da Bahia) e em Teologia pelo IBAD (Instituto Bíblico das Assembleias de Deus); Líder da UMAD (União Masculina das Assembleias de Deus) no Campo de Vitória da Conquista, Bahia, sob a presidência do Pastor Davi Oliveira Boa Sorte, onde serve a Deus como Presbítero.

momento em que vários indivíduos se reúnem para ponderar e decidir com cautela sobre algum assunto de seu interesse.

Já o Aconselhamento Cristão é uma forma de assistência espiritual e psicológica, normalmente desempenhado por um pastor ou por pessoas mais experientes da igreja, que tenham profundo conhecimento bíblico e sejam respeitadas pela comunidade local. Todo assunto tratado durante o Aconselhamento Cristão deverá receber apoio e orientação dos Ensinos Escriturísticos. Dessa forma, segundo Adams o treinamento teológico e bíblico deve constituir-se no passado formativo essencial do conselheiro cristão.²

Collins afirma que o objetivo do Aconselhamento Cristão além de dar estímulo e orientação às pessoas que estão enfrentando perdas, decisões difíceis ou desapontamentos, é levá-las a ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, melhorando dessa forma a qualidade de seus relacionamentos com outras pessoas e consigo mesmas.³

Inicialmente, elucida-se os aspectos históricos (fundação e fundamentação) que compõem o Aconselhamento Pastoral bem como suas bases metodológicas, posteriormente aborda-se a origem da palavra “pastor” e enfim discute-se a função que o mesmo deve exercer no contexto eclesiástico à luz da Bíblia.

Fundação e fundamentação do Aconselhamento Cristão e Pastoral e suas bases metodológicas

No intuito de se conhecer a prática do Aconselhamento Pastoral nos dias hodiernos, pretende-se apresentar suas origens, o contexto histórico, o pensamento vigente na época, bem como sua fundamentação teórica, objetivos e metodologias usadas tanto no passado como no presente, ressaltando a figura de seu principal expoente, além de destacar a visão de alguns escritores cristãos contemporâneos mais conhecidos na área de Aconselhamento Cristão⁴.

² Adams, J. E. (2006). *Manual do conselheiro cristão*. (J. Bentes, Trad.) São José dos Campos: Editora Fiel.

³ Collins, G. R. (2004). *Aconselhamento cristão*. (L. Marques, Trad.). São Paulo: Vida Nova.

⁴ O Aconselhamento Cristão é uma área do conhecimento que abarca em seu conteúdo o Aconselhamento Pastoral, sendo este uma ramificação daquele. Portanto, tais autores falam a respeito do Aconselhamento Cristão levando em consideração a prática do pastor, no processo de Aconselhamento Pastoral.

Fundação e Fundamentação

O Aconselhamento Cristão⁵ é uma prática bem antiga, existente acerca de 2000 anos, aproximadamente. Jesus Cristo durante seu ministério terreno exerceu amplamente atividades voltadas ao processo do aconselhamento. Ele é considerado o primeiro conselheiro na história do Cristianismo. Jesus Cristo é o melhor modelo de um “maravilhoso conselheiro”, já que sua personalidade, conhecimento, habilidades e sabedoria divina capacitavam-no a dar assistência efetiva aos necessitados que careciam de ajuda, independente da área de sua vida.

Com a ascensão de Jesus Cristo, conforme a Bíblia (100 d.C.)⁶, a igreja foi quem deu continuidade ao seu ministério voltado ao ensino, pregação, evangelização e aconselhamento. Os cristãos primitivos ajudavam-se mutuamente uns aos outros. Essa não era uma tarefa apenas dos líderes, mas de todos os discípulos (seguidores/imitadores) de Jesus Cristo. Essas atividades não eram responsabilidade especial apenas dos líderes, mas sim uma tarefa para crentes comuns, que deveriam compartilhar e cuidar uns dos outros e também dos incrédulos que não faziam parte da comunidade cristã. Esse cuidado era realizado por meio de palavras, conselhos, orações, acolhimentos, doações de alimentos e bens materiais, segundo a necessidade de cada indivíduo.

Ao estudar o livro de *Atos dos Apóstolos* (65 d.C.) e as *Epístolas e Cartas do Novo Testamento*⁷, percebe-se que a igreja⁸, de modo geral, dedicava-se não apenas a tarefa da pregação, ensino ou evangelização, mas também ao aconselhamento espiritual. Cada cristão poderia ser um conselheiro em potencial, desde que, tivesse conhecimento das principais doutrinas e ensinamentos da Bíblia, comunhão com Deus, fosse maduro na fé

⁵ Historicamente falando, o Aconselhamento Cristão é mais abrangente e antigo que o Aconselhamento Pastoral, dessa forma para se entender a origem do Aconselhamento Pastoral é imprescindível ao leitor entender adequadamente quando se inicia o Aconselhamento Cristão, pois é nele que o Aconselhamento Pastoral se ancora. Tanto a teoria como a metodologia são iguais, mudando-se apenas a prática (abordagem) e a relação (pastor-paciente).

⁶ A Bíblia é composta por pequenos livros, ao todo são 66 livros, sendo 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Esses livros foram escritos por aproximadamente 40 autores num período de mais ou menos 1.600 anos. Sua existência na história da humanidade com todos esses livros escritos aproxima-se dos 2.000 anos. Portanto, coloca-se o ano 100 d.C., como data em que a Bíblia estava completa com seus 66 livros.

⁷ As epístolas e cartas do Novo Testamento foram escritas pelos apóstolos (discípulos que conviveram pessoalmente com Jesus durante seu ministério), o conteúdo delas é de caráter doutrinário (ensinos diretivos e dogmático). As epístolas foram escritas para várias igrejas da época indistintamente e as cartas foram direcionadas à comunidades cristãs residentes em determinada cidade ou pessoas específicas.

⁸ Essa é uma referência às pessoas que diziam ser seguidoras de Jesus. Elas são chamadas pela Bíblia de igreja, ou seja, no grego temos a palavra *ekklesia* que significa “chamados para fora” ou “separados”. Portanto, a palavra igreja pode ter pelo menos dois sentidos, referindo-se a instituição (denominação, estrutura religiosa) ou a todos os indivíduos do mundo que são seguidores de Jesus.

e espiritualmente sensível. Portanto, conforme o padrão apresentado por Jesus, pelos cristãos primitivos e escritores bíblicos, a assistência ao próximo não era uma questão de opção, mas de conscientização, compromisso e responsabilidade.

Jesus continua sendo o exemplo máximo de perfeição cristã, pois durante seu ministério deu assistência aos necessitados, desamparados, marginalizados e indivíduos excluídos da sociedade. Dessa forma, o aconselhamento cristão tem seus ensinamentos e exemplo como base para sua prática. Ele passou horas falando, ensinando e aconselhando as pessoas, tanto em grupos como particularmente. Nunca rejeitou alguém, ele mesmo disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11.28, 29 e 30).

A igreja era também uma comunidade terapêutica. Richard Almond diz que comunidades terapêuticas são grupos de pessoas “que se caracterizam por um profundo compromisso entre seus membros e por um interesse comum na cura de (...) males psicológicos, comportamentais ou espirituais.⁹ (...)”. É bem provável que de todas as instituições da sociedade, a igreja é a que tem maior potencial como comunidade terapêutica, pois ela pode diminuir ou eliminar a sensação de isolamento dos indivíduos ao atender à necessidade que todos nós temos de fazer parte de um todo. Além disso, pode dar apoio aos abatidos, curar os doentes e proporcionar orientação as pessoas que precisam tomar decisões difíceis ou que estão a caminho da maturidade, dentre outros aspectos.

O assunto e a matéria do aconselhamento são precisamente idênticos aos das Escrituras. Dessa forma o conselheiro cristão deve estar arraigado na Palavra de Deus. Portanto, o treinamento teológico e não o treinamento na Psicologia ou Psiquiatria, deve constituir-se no passado formativo essencial do conselheiro cristão. Dessa forma, o conselheiro não deve impor os seus próprios padrões, ideias ou cosmovisão ao consultante, mas, sim, procurar mostrar-lhe a necessidade de seguir os padrões e a vontade de Deus. Naturalmente ele precisa tomar cuidado para não confundir ambos.

Dessa forma deve-se entender que o Aconselhamento Pastoral é uma ramificação do Aconselhamento Cristão, pois a base teórica e metodológica são as mesmas, porém, o Aconselhamento Pastoral só pode ser desempenhado por um Pastor ordenado (que foi

⁹ Collins, 1988/2004, p. 21

devidamente consagrado/escolhido para desempenhar essa função) e normalmente acontece num local e horário programados (normalmente em seu gabinete). O objetivo é ajudar os membros de sua Igreja e orientá-los na doutrina bíblica.

A relação é diferente da que acontece no processo de aconselhamento entre os próprios membros da igreja, pois nessa normalmente a relação é horizontal, ou seja, de membro para membro, já no Aconselhamento Pastoral, a relação é vertical, pois acontece entre o líder (pastor da igreja local) e o liderado (membro ou congregado da respectiva igreja). Não trataremos da diferenciação existente entre ambas nem tampouco na discussão se a relação horizontal (membro-membro) é melhor que a vertical (líder-liderado), mas focaremos a atenção na prática pastoral durante o processo de aconselhamento bem como em suas particularidades.

De acordo com Collins o termo Aconselhamento Pastoral começou a ser utilizado na década de 1920 por um grupo de pastores e médicos.¹⁰ O fundador do movimento de Aconselhamento Pastoral foi Anton T. Boisen, pastor e escritor que, durante sua vida passou por alguns colapsos psicóticos, três dos quais o levaram a hospitalização em instituições destinadas ao cuidado de pessoas que tinham problemas mentais. Depois dessa experiência Boisen chegou a conclusão de que a igreja estava negligenciando o campo da saúde mental. Dessa forma, começou a treinar alunos dos seminários teológicos para trabalhar com pessoas com problemas mentais. Deu início ao seu projeto com poucos alunos inicialmente, no Hospital Estadual de Worcester, Massachussets.

O mesmo fundou a chamada *Clinical Pastoral Education* (CPE = Educação Clínica Pastoral) onde providenciava o treinamento supervisionado em aconselhamento para seminaristas e conselheiros pastorais. Por meio da CPE Boisen providenciou padrões e orientações para o treinamento de conselheiros pastorais; alertou o pessoal dos hospitais à relevância e importância do envolvimento dos pastores no tratamento dos doentes físicos e mentais; investigou modos de relacionar a teologia e as ciências psicológicas entre si, demonstrando a importância do treinamento em aconselhamento como parte da educação no seminário teológico e demonstrou que o desenvolvimento pessoal e espiritual do seminarista é, no mínimo, tão importante quanto seu treinamento intelectual para o trabalho pastoral (Collins, 2000).

¹⁰ Collins, G. R. (2000). *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. São Paulo: Vida Nova.

Bases Metodológicas

O objetivo do Aconselhamento Pastoral é dar estímulo e orientação às pessoas que estão enfrentando perdas, decisões difíceis ou desapontamentos. O processo de aconselhamento deve estimular o desenvolvimento sadio da personalidade; ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar os indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, melhorando a qualidade de seus relacionamentos; além de ajudar as pessoas que apresentam padrões de comportamentos autodestrutivos ou depressivos a mudar de vida.

O conselheiro cristão procura levar as pessoas a um relacionamento íntimo e pessoal com os ensinamentos de Jesus Cristo, no intuito de receberem o perdão de seus pecados e livrarem-se dos efeitos incapacitantes do pecado e da culpa. Dessa forma, o indivíduo terá condições de ajudar outras pessoas, tornando-as em discípulos de Jesus. O Aconselhamento Pastoral, é desempenhado de modo intenso e diário pelos líderes das igrejas, que veem o aconselhamento como parte do ofício pastoral. Portanto, o modo de conduzir o aconselhamento, a postura do aconselhador, a ética pastoral, sua metodologia e objetivos finais, devem ser melhor explorados.

O aconselhamento é uma área mais especializada do cuidado pastoral, que se dedica a ajudar indivíduos, famílias, ou grupos a lidarem com as pressões e crises da vida. O Aconselhamento Pastoral emprega vários métodos para ajudar as pessoas a enfrentarem seus problemas de uma forma coerente com os ensinamentos bíblicos. O objetivo final é que os aconselhados aprendam a lidar com situações semelhantes e experimentem crescimento espiritual. Por isso, é necessária técnica, conhecimento e habilidades específicas para se obter o mínimo do resultado esperado.

Adams (1970/2008) afirma que o Novo Testamento presume que todos os cristãos, e não apenas os ministros do Evangelho, devem ocupar-se do “Aconselhamento Noutético”, que consiste em confrontar o aconselhando, seu modo de vida, pensamentos e cosmovisão com os ensinamentos da Bíblia Sagrada.¹¹ Segundo o mesmo autor a confrontação noutética vem do termo *nouthétesis*, que pode ser traduzida como “admoestar”, “exortar” e “ensinar”. Para ele, a confrontação noutética sempre envolve

¹¹ Adams, J. E. (2008). *Conselheiro Capaz*. (O. Olivetti, Trad.) São José dos Campos: Editora Fiel. (Originalmente publicado em 1970).

um problema e pressupõe um obstáculo que tem que ser vencido; algo que vai mal na vida daquele que é confrontado. Por isso, o propósito básico da confrontação nouménica é o de efetuar mudança de conduta e de personalidade.

No livro de Romanos capítulo 12 e versículo 2 está escrito: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Quando o apóstolo Paulo fala de não se conformar, ele está dizendo para os cristãos não se “amoldarem” (assumirem a forma) à semelhança dos ímpios (palavra usada pela Bíblia para referir-se as pessoas que contrariam os ensinamentos bíblicos). Quando se fala da transformação operada por meio da renovação do entendimento, no original encontra-se a palavra “*metanóia*”, que significa mudança de mente, que implica em mudança de atitude e valores. É a conversão do indivíduo aos ensinamentos de Cristo, através da nova mentalidade e comportamento operada, segundo a Bíblia, pelo Espírito Santo. Essa renovação é constante, pois tem como alvo o assemelhar-se a Cristo.

Tanto o Aconselhamento Cristão como o Aconselhamento Pastoral levam em consideração aspectos centrais das “Doutrinas Bíblicas” no processo de aconselhamento, dessa forma confronta a pessoa aconselhada com princípios cristãos considerados eternos e imutáveis, que podem ajudar os indivíduos a mudarem de vida, sempre para melhor, já que visa o assemelhar-se à Cristo e a glorificação de Deus. O sujeito precisa compreender adequadamente a mensagem (conselho) fundamentado nas Sagradas Escrituras e esforçar-se para colocá-los em prática, afim de experimentar a real mudança em sua vida.

Origens da palavra e função do “Pastor”

A palavra “Pastor”, como referência ao pastor ordenado, tem origem na Bíblia e não aparece em mais nenhuma religião. O Salmo 23 descreve a relação existente entre um pastor e as ovelhas (animais). Percebe-se o cuidado existente na conduta do pastor, que alimenta suas ovelhas do melhor pasto, que as leva para beber águas correntes, que as guia pelo caminho seguro, protegendo-as dos animais selvagens, que cuida dos mínimos detalhes do rebanho, no intuito de promover o bem-estar de suas ovelhas. Esse é o retrato do verdadeiro pastor espiritual, que cuida de pessoas. Jesus Cristo em João 10 é chamado de o bom pastor, que dá sua vida pelas ovelhas. Nele todo cristão, especialmente àqueles vocacionados ao ministério pastoral, deve se espelhar.

O quadro abrange a ideia do pastor cuidando de ovelhas cansadas, entregues e exaustas. Pode ocorrer também que elas fiquem desanimadas. Grande parte da obra pastoral consiste em reanimar as ovelhas. É preciso que os pastores saibam conduzir as ovelhas fatigadas e dominadas pelo desalento às águas de descanso e aos pastos verdejantes; também é seu dever proteger de perigos suas ovelhas.

Isso tudo retrata a responsabilidade que pesa sobre o pastor para os que lhe foram confiados. O refrigério da alma, o repouso, a paz de coração e mente são necessidades básicas das “ovelhas” de Deus. É seu papel cuidar das “ovelhas” cansadas, oprimidas e/ou desanimadas. Isso só será possível se o mesmo conseguir lhes comunicar todo o conselho divino de que necessitam para desenvolverem-se de modo saudável e equilibrado, livrando-se dos efeitos limitantes do pecado.

O Pastor como Conselheiro

Segundo o psicanalista Erich Fromm “(...) o processo de aprender uma arte pode ser dividido em duas partes: primeira, o domínio da teoria; a outra, o domínio da prática.”¹² É preciso conhecer com profundidade e clareza o conteúdo/teoria daquilo que se faz no dia a dia, pois a arte do aconselhamento envolve conhecimento teórico e técnico, que embasam a prática do conselheiro. Contudo, deve-se possuir experiência na área, fruto da prática bem fundamentada, afim de ser um bom conselheiro.

O sucesso do conselheiro, depende, em partes, da união entre o conhecimento teórico e empírico, resultados de pesquisas e horas de trabalho e prática, para melhor servir as pessoas que precisem de sua ajuda e orientação. É necessário existir o que Fromm denominou de “preocupação principal”, ou seja, um desejo profundo de aprender a arte do aconselhamento e de desempenhá-la bem.¹³

O conhecimento exigido de um bom conselheiro cristão é, em primeira instância, o da Bíblia Sagrada, pois ela será seu guia, base e fundamento, sobre o qual se alicerçam sua conduta, pensamentos, palavras e orientações. Porém, conhecer adequadamente o comportamento humano, distúrbios psicológicos, diferenças de temperamento e personalidades, como também a ciência psicológica, podem ajudar o conselheiro cristão

¹² Collins, 2004, p. 29.

¹³ Collins, 2004, p. 29.

a entender melhor as demandas que lhes são apresentadas, tornando sua assistência espiritual e psicológica mais efetiva e duradoura.

Os Evangelhos no Novo Testamento apresentam Jesus lidando com problemas espirituais, comportamentais, psicológicos e sociais, levando sempre uma palavra de conforto, orientação e confrontação à luz das Escrituras. Ele entendia plenamente as pessoas. Jesus conhecia profundamente as Escrituras e procurava levar os necessitados a se voltarem para ele em busca de ajuda, para que pudessem encontrar paz, esperança e segurança eternas. Percebe-se que Jesus acreditava que algumas vezes é necessário ouvir, confortar e ponderar a questão com a pessoa primeiro, e só depois ela estará em condições de ser confrontada, receber um conselho ou aprender através de uma pregação pública.

A Bíblia ensina que os cristãos devem ensinar tudo o que Cristo ordenou e ensinou. Ou seja, a doutrina a respeito de Deus, da salvação, crescimento espiritual, oração, doutrina a respeito da igreja, o futuro, anjos e demônios e a natureza humana, dentre outras coisas. Além desses ensinamentos, Jesus falou a respeito do casamento, relacionamento entre pais e filhos, obediência, relações inter-raciais e liberdade, tanto para homens, quanto para mulheres. Falou sobre questões íntimas, tais como o sexo, ansiedade, medo, solidão, dúvida, orgulho, pecado e desânimo. Muitas vezes, Jesus respondia às perguntas e dúvidas das pessoas, em outras ocasiões dizia-lhes o que fazer, ouvi-as com paciência, aceitava-as quando ninguém mais queria, protegia-as, consolava-as e ensinava-lhes as Palavras de Deus.

O pastor terá que lidar com situações semelhantes durante seu exercício ministerial, pois as pessoas o procurarão para receberem um conselho, que acreditam vir da parte de Deus, para resolverem seus problemas pessoais, no casamento, com a família, no trabalho, na igreja da qual fazem parte, bem como solucionar pequenos desajustamentos espirituais, que envolve sentimentos, emoções, crenças, determinadas práticas nocivas ao indivíduo e às pessoas ao seu redor, dentre outras coisas. O pastor terá que intermediar conflitos interpessoais, grupais, setoriais (departamentos da Igreja), etc. Sendo assim, o mesmo terá que desenvolver habilidades de liderança, além de conhecer com profundidade os assuntos relacionados a Bíblia Sagrada, ter noções básicas a respeito das teorias do comportamento humano e da psicologia.

Porém, é necessário alguns cuidados durante o processo de Aconselhamento Pastoral para que o aconselhamento não seja ineficaz. O conselheiro, ressalta-se, precisa ter em mente que o motivo de aconselhar alguém é de ajudar a pessoa a resolver seus conflitos à luz da Palavra de Deus e não de atender às suas próprias necessidades.

Durante o processo de aconselhamento o Pastor deve evitar algumas atitudes como a necessidade de manter relacionamentos, por isso deve evitar prolongar o aconselhamento, telefonar ao aconselhado ou envolver-se socialmente com o mesmo. Isso não significa que não possam tornar-se em amigos, mas que esse não é o objetivo do Aconselhamento Pastoral. Deve evitar a necessidade de exercer controle, de socorrer, de buscar informações ocultas, etc, pois essas atitudes podem prejudicar a relação conselheiro-aconselhando e a eficácia do Aconselhamento Pastoral.

Conclusão

Procurou-se abordar esse tema devido a sua importância tanto a quem desempenha a função de conselheiro, como àqueles que recebem ajuda durante o processo de aconselhamento. Por isso, num primeiro momento, estudou-se a origem do Aconselhamento Cristão que remonta à época de Cristo, para em seguida, falar a respeito do Aconselhamento Pastoral, ramificação daquele, mostrando a origem da prática nos Estados Unidos, para logo após mostrar sua relevância no contexto cristão. Para tanto, mostrou-se a origem da prática e função pastoral e discutiu-se o aconselhamento enquanto atividade desempenhada pelos pastores nos dias hodiernos.

Destarte, é fundamental que todo conselheiro cristão prepare-se intelectual e espiritualmente falando, afim de desempenhar sua função com excelência no intuito de ajudar as pessoas necessitadas dentro e fora das igrejas a conhecerem adequadamente a Deus e a sua santíssima Palavra e dessa forma aproximarem-se dEle numa relação de confiança, dependência e amor. Assim, o nome do Senhor será glorificado durante todo o processo de Aconselhamento Pastoral.

Referências

- ADAMS, J. E. (2006). *Manual do conselheiro cristão*. (J. Bentes, Trad.) São José dos Campos: Editora Fiel.
- ADAMS, J. E. (2008). *Conselheiro Capaz*. (O. Olivetti, Trad.) São José dos Campos: Editora Fiel. (Originalmente publicado em 1970).
- COLLINS, G. R. (2000). *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. São Paulo: Vida Nova.
- COLLINS, G. R. (2004). *Aconselhamento cristão*. (L. Marques, Trad.). São Paulo: Vida Nova. (Originalmente publicado em 1988).